



TROMBOEMBOLISMO SISTÊMICO EM FELINO GERIÁTRICO- RELATO DE CASO

Ferreira, M.E.C.¹; Santos, E.V.A.¹; Nóbrega, M.E.C.²; Sales, E.A.³; Morais, N.M.⁴;
Ferreira, I.M.P.⁵; Benício, Y.C.N.⁶

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da FACENE. E-mail: eduardacvalcantii@gmail.com

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da FACENE. E-mail: emilyalves.vet@gmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária da FACENE. E-mail: marianobregac@gmail.com

³ Discente do curso de Medicina Veterinária da FACENE. E-mail: evellysales055@gmail.com

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária da FACENE. E-mail: natmedeiros19@gmail.com

⁵ Discente do curso de Medicina Veterinária da FACENE. E-mail: mirellaiasmin4@gmail.com

⁶ Médica veterinária da J.A.pet clínica. E-mail: yasminbenicio8@gmail.com

Resumo: O tromboembolismo é definido como uma condição patológica caracterizada pela formação de coágulos sanguíneos (trombos), capazes de provocar obstrução total ou parcial do fluxo sanguíneo, podendo comprometer a circulação em diferentes regiões periféricas, sendo frequentemente observada nos membros pélvicos. A trombose pode afetar significativamente a perfusão tecidual, levando a manifestações clínicas como palidez, paresia ou paraplegia, pulso periférico fraco ou ausente, além de alterações sistêmicas decorrentes da hipoperfusão, como hipotermia, azotemia e sinais de dor intensa. Este trabalho relata o caso de um felino, macho, positivo para FIV, com quadro de tromboembolismo sistêmico. Após a confirmação diagnóstica por exames físico e complementares (Doppler), o paciente evoluiu com prognóstico desfavorável devido à gravidade da isquemia, sendo a eutanásia a conduta adotada.

Palavras-chave: doença tromboembólica; hipoperfusão; paraplegia.

Introdução: O tromboembolismo em felinos é caracterizado como uma afecção grave decorrente da formação de coágulos sanguíneos que podem se deslocar do seu local de origem e obstruir vasos sanguíneos, ocasionando isquemia, perda tecidual e, conseqüentemente, a perda funcional dos membros (FORLEVESI et al., 2024; GUILLAUMIN, 2024). Fatores como cardiopatias, alterações inflamatórias, hipercoagulabilidade e imunossupressão podem contribuir para o desenvolvimento de trombos, incluindo condições infecciosas e o uso indiscriminado de glicocorticóides (GUILLAUMIN, 2024).



Do ponto de vista clínico, o tromboembolismo felino é considerado uma emergência veterinária, considerando sua rápida progressão, intensa dor e alto índice de morbidade e mortalidade (SILVA et al., 2023). O diagnóstico baseia-se na associação entre sinais clínicos e exames complementares, como ultrassonografia com Doppler e ecocardiograma. A detecção precoce é crucial para o prognóstico e manejo terapêutico, evitando a progressão da isquemia e o agravamento sistêmico do paciente. O presente relato tem como objetivo descrever a condução clínica de um felino acometido por tromboembolismo sistêmico, enfatizando o manejo terapêutico e a importância do diagnóstico diferencial para a identificação precoce da afecção.

Relato de caso: Foi atendido numa clínica veterinária, na cidade de João Pessoa/PB, um felino, SRD, macho, FIV positivo, de 12 anos, pesando 3,6 kg. O tutor relatou que saiu de casa e após algumas horas, ao retornar, notou que o animal já não apresentava movimento dos membros pélvicos. Ao chegar à clínica, o paciente estava hipotérmico, taquipneico e com ausência de resposta à dor profunda, além de ter histórico de uso crônico e irregular de prednisolona sem prescrição médica. Apresentava-se apático, prostrado, desidratação em 8% e mucosa peniana cianótica. A terapêutica foi instituída e, devido à ausência de tônus muscular e de interesse alimentar espontâneo, foram realizadas sondagem uretral e sondagem nasogástrica, respectivamente. O hemograma revelou hiperproteinemia, leucocitose, neutrofilia absoluta e linfopenia relativa. A suspeita diagnóstica inicial foi de lesão medular ou vertebral, levando à realização do raio-x que demonstrou não haver alterações compatíveis com o quadro. Diante disso, a hipótese de tromboembolismo foi confirmada via ultrassonografia com Doppler, que revelou ausência de fluxo sanguíneo nas artérias e veias safenas mediais dos membros pélvicos, caracterizando o quadro de tromboembolismo sistêmico.

Resultados e Discussão: O aparecimento de sinais agudos como perda total de tônus muscular, cianose e a ausência de resposta à estímulos dolorosos correlaciona-se diretamente com a isquemia severa inerente ao tromboembolismo sistêmico. Embora a maioria dos casos de tromboembolismo felino possua etiologia cardiogênica, o uso irregular de glicocorticóides pode ter atuado como um potencial fator predisponente. Segundo Guillaumin (2024), o efeito



pró-trombótico desses fármacos sobre a hemostasia é capaz de favorecer eventos embólicos agudos mesmo na ausência de cardiopatia prévia, levantando a suspeita de sua contribuição para o quadro clínico apresentado, ainda que não confirmada. Diante da suspeita clínica de oclusão vascular periférica, a investigação buscou confirmar a extensão da isquemia e descartar diferenciais neurológicos ou ortopédicos. A avaliação radiográfica excluiu causas compressivas ou traumáticas na medula espinhal, enquanto a ultrassonografia com mapeamento Doppler confirmou a ausência de fluxo sanguíneo nas artérias e veias safenas mediais. A identificação da hipoperfusão bilateral permitiu dimensionar a gravidade do quadro e a determinação do prognóstico a curto prazo. Contudo, a confirmação diagnóstica e a terapêutica a ser instituída dependiam de exames complementares de maior custo, como o ecodopplercardiograma e a tomografia computadorizada. Diante do prognóstico desfavorável e às limitações financeiras dos tutores, optou-se pela eutanásia.

Conclusão: O tromboembolismo em felinos é uma condição aguda, frequentemente associada à idade avançada, comorbidades e cardiopatias subclínicas. Diante do exposto, o presente relato contribui para a divulgação de informações sobre o tromboembolismo sistêmico em felino doméstico, ampliando o conhecimento sobre o tema e agregando referências à literatura existente.

Referências Bibliográficas:

FORLEVESI, Gabriel Marins; et al. Tromboembolismo em felinos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 11, p. 2122–2133, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p2122-2133>

GUILLAMIN, J.; et al. Tromboembolismo aórtico felino. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 26, p. 1–13, 2024.

SILVA, Aline Maria Andrade; SOUZA, Jackeline Faria; SANTOS FILHO, Mário. Descrição do primeiro caso de remissão espontânea de tromboembolismo aórtico em um felino de 1 ano de idade, sem cardiopatia de base: relato de caso. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 9, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i9.3988>